



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n2a2023.11>

## **Avaliação oral certificativa no contexto da clínica supervisionada em estética e cosmética: relato de experiência**

### **Certificate evaluation in the context of supervised clinic in aesthetics and cosmetics: experience report**

Cristina Buischi Petersen<sup>1</sup>, Daniela Nunes Januário de Lucca<sup>2</sup>

**Resumo:** *Introdução:* Este estudo relata a experiência da Prova Oral como estratégia de avaliação de ensino aprendizagem no Curso superior de tecnologia em estética e cosmética nas disciplinas Clínica Supervisionada em Estética Corporal e Clínica Supervisionada em Estética Facial de um centro universitário do interior do estado de São Paulo. *Objetivo:* verificar a eficácia da prova oral nas clínicas supervisionadas em estética para avaliar a aprendizagem do aluno de forma abrangente sobre as disfunções estéticas faciais e corporais e seus tratamentos. *Material e método:* Relato de experiência do uso da estratégia de avaliação certificativa por meio de prova oral nas disciplinas Clínicas Supervisionadas em Estética Facial e corporal. A avaliação foi planejada com cinco questões. O tempo total previsto para cada aluno responder as questões foi de 15 minutos. Ao final da prova, após o feedback imediato, professor e aluno assinaram a prova por concordarem com o resultado. *Resultados e discussão:* a estratégia apontou uma melhora expressiva na aprendizagem das disfunções estéticas. Os estudantes se sentiram desafiados a estudar por um tempo maior, pois a prova oral impõe domínio sobre os temas. *Conclusão:* Foi possível explorar as habilidades de comunicação individuais, com o reconhecimento pelo aluno do seu processo de desenvolvimento cognitivo quanto à temática. A prova oral permite retorno imediato do aluno, possibilitando o aprimoramento para o próximo semestre.

**Palavras-chave:** Avaliação de ensino-aprendizagem. Ensino superior. Prova oral.

**Abstract:** *Introduction:* This study reports the experience of the Oral Test as a teaching-learning evaluation strategy in the Higher Course of Technology in Aesthetics and Cosmetics in the disciplines Supervised Clinic in Body Aesthetics and Supervised Clinic in Facial Aesthetics at a university center in the interior of the state of São Paulo. *Objective:* to verify the effectiveness of the oral test in supervised aesthetic clinics to comprehensively assess student learning about facial and body aesthetic disorders and their treatments. *Material and method:* Experience report on the use of the certifying assessment strategy through an oral exam in the Supervised Clinical disciplines in Facial and Body Aesthetics. The assessment was planned with five questions. The total estimated time was 15 minutes, with 5 minutes for the draw and 10 minutes for the student to formulate the answers. At the end of the test, after

<sup>1</sup> Doutorado em Ciências pela USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: cristina.petersen@baraodemaua.br

<sup>2</sup> Mestrado em Educação pelo Centro Universitário Moura Lacerda. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: daniela.nunes@baraodemaua.br

immediate feedback, teacher and student signed the test for agreeing with the result. *Results and discussion*: the strategy showed a significant improvement in the learning of aesthetic dysfunctions. Students were challenged to study for a longer time, as the oral test imposes mastery over the topics. *Conclusion*: It was possible to explore individual communication skills, with the student recognizing their cognitive development process regarding the topic. The oral exam allows immediate feedback from the student, enabling improvement for the next semester.

**Keywords:** Teaching-learning evaluation. University education. Oral test.

*Recebimento:* 11/08/2023

*Aprovação:* 16/11/2023

## INTRODUÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia (CST) em Estética e Cosmética está de acordo com as Diretrizes Curriculares estabelecidas no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) que traz informações sobre o perfil de competências do tecnólogo em estética com foco no domínio e na aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos em áreas específicas de conhecimento relacionado ao eixo tecnológico de Ambiente e Saúde.

A educação profissional tecnológica é uma modalidade de ensino voltada à formação de prestadores de serviço e empreendedores para o atual mundo do trabalho que demanda tanto competências técnicas específicas da ocupação (hard skills) como competências e habilidades comportamentais (soft skills), entre estas, criatividade, adaptabilidade, capacidade de trabalho em equipe, construção de soluções e atuação com autonomia (VEIGA; FIGUEIREDO, 2020).

Com base nesse contexto, o uso de metodologias que estimulem a reflexão sobre a realidade social e que promovam o “aprender a aprender” e o “aprender a fazer” têm sido incentivadas nas universidades. Metodologias ativas atraem os estudantes para uma discussão lógica e racional e para o hábito de analisar situações criticamente (SOUZA; REIS; MALHEIRO, 2021).

Nas disciplinas de clínicas supervisionadas em estética facial e em estética corporal que visam solucionar desafios da prática clínica em diferentes contextos e estimular o estudante a adquirir competências técnicas, humanísticas e éticas, são utilizadas metodologias ativas, entre elas, o aprendizado em serviço (Aps), uma

proposta educativa que combina em uma só atividade a aprendizagem de conteúdos, habilidades e valores com a realização de serviço à comunidade; estudos de casos; estações de simulação da prática profissional ou habilidades e simulação realística (SOUZA; REIS; MALHEIRO, 2021).

O uso de metodologias ativas enfatiza o protagonismo do estudante na aprendizagem, onde o conteúdo sistematizado tem menor valor, visto ser a experiência imediata o fio condutor da aprendizagem (ROSA, 2019). A avaliação é um dos elementos-chave para o desenvolvimento de metodologias ativas e formação na abordagem por competência.

Neste contexto, a avaliação da aprendizagem deve ser voltada para a eficiência, eficácia e produtividade, possibilitando avaliar mudanças comportamentais do estudante, as técnicas específicas utilizadas e seu raciocínio clínico, a fim de constatar o desenvolvimento das competências, habilidades e assimilação de conteúdos.

O conceito de avaliação é muito abrangente, pois integra uma diversidade de perspectivas, é um processo amplo e complexo, que não se limita à atribuição de uma nota, mas vai além disso e é composto de avaliações de vários tipos que, juntas, buscam melhorar as práticas de aprendizagem e ensino dos alunos (FERNANDES, 2020). A multiplicidade de definições de avaliação, de acordo com as suas finalidades ou objetivos, os processos, os instrumentos e seus efeitos, mostram a complexidade do ato de avaliar (PINTO, 2016).

À medida que os sistemas educativos vão evoluindo, novas demandas são feitas à avaliação. A gestão do processo de ensino aprendizagem, os apoios às dificuldades dos alunos são desafios no campo pedagógico que exigem da avaliação novas funções (PINTO, 2016). Ainda, para o autor, estas funções devem implicar instrumentos e dispositivos específicos para a consecução de cada uma delas, assim, temos tipos de avaliação de acordo com o seu propósito:

a. avaliação diagnóstica: permite conhecer o grau de domínio de certo aprendizado antes de começar a trabalhar com ele. Pode ser feito no início de uma unidade didática, ou no começo de nova disciplina. Faz um diagnóstico do estudante em

termos das suas competências para prosseguir determinados níveis de estudo subsequentes.

b. avaliação formativa: baseada no progresso e/ou dificuldades dos estudantes durante o processo, orienta os ajustes na estratégia de ensino a fim de alcançar os objetivos de aprendizado.

c. avaliação somativa ou certificativa: geralmente é aplicada no final dos processos, considerando vários aspectos, para atribuir uma classificação por meio de um valor numérico. Sustenta a garantia social das aquisições feitas através do ciclo de estudos e deve ocorrer quando o ciclo termina.

Para diversificação nos métodos avaliativos, nas disciplinas de clínica supervisionada em estética facial e estética corporal, ao final do ciclo avaliativo dos últimos módulos do CST Estética e Cosmética, ou seja, na segunda avaliação do semestre, aplicou-se prova oral com sorteio de temas de acordo com cada disciplina com feedback imediato dos acertos e erros respondidos pelos alunos.

O feedback é uma ferramenta construtiva de comunicação, avaliação e incentivo para melhorar comportamentos e o desempenho dos estudantes, melhorando a aprendizagem, pois providenciam pistas claras para que o aluno relacione seu aprendizado com os objetivos definidos. São transmitidos de forma oral ou através de vídeo e aplicações digitais e não tem o foco apenas em resultados, ele também é importante para potencializar competências, avaliando o desempenho individual do aluno.

O objetivo desse estudo foi verificar a eficácia da prova oral nas clínicas supervisionadas em estética corporal e facial e avaliar a aprendizagem do aluno de forma abrangente sobre as disfunções estéticas faciais e corporais apresentadas acima.

## **A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A PROVA ORAL**

Desde o século XVIII, no ensino superior, a prova oral prevalece em muitos países da Europa e continua como uma das principais estratégias em Oxford e Cambridge (STRAY, 2001). No Brasil, a prova oral tornou-se uma estratégia muito

criticada por estar centrada na avaliação do professor, demonstrando subjetividade, comprometendo sua credibilidade. Contudo, a prova oral apresenta algumas vantagens e desvantagens. Segundo Gil (1994), as provas orais podem ser abrangentes “para avaliar inúmeros itens, como: profundidade e extensão dos conhecimentos, opiniões, atitudes e habilidade de se expressar oralmente”. Podem ser combinadas a outras estratégias que contemplem as linguagens verbal, gráfica, corporal, entre outras.

Joughin (2010) observa em seu estudo, que as avaliações orais são interessantes para:

[...] avaliar a capacidade de resolver problemas aplicados a cenários, os quais podem envolver os alunos uns com os outros e com terceiros (público, cliente, paciente, etc.), ajudando a desenvolver a sua inteligência e autoconsciência; sondar parcialmente os conhecimentos dos alunos, de forma a acompanhar o aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem; experienciar atividades práticas, com simulações de falar, de ouvir e de responder, nos campos profissionais nos quais a linguagem oral é uma habilidade importante; contemplar a capacidade de expressão oral de alguns alunos com necessidades especiais como dislexia, deficiência visual ou outros fatores; esclarecer o significado de questões ambíguas ou pouco claras as quais podem ser novamente expressadas na linguagem do próprio aluno.

Contudo, a avaliação oral pode apresentar algumas desvantagens, explicadas por Joughin (2010), que são:

trazer ansiedade aos alunos, tanto pelo desconhecimento da dinâmica da estratégia, quanto em se apresentar e/ou em falhar na resposta frente aos colegas; realizar uma avaliação extra e/ou especial para alunos com dificuldades auditivas ou de fala; dispende um longo tempo de avaliação para classes maiores; comprometer a confiabilidade no julgamento da avaliação (pela falta de anonimato, pois o processo ocorre frente a frente) no caso de algum tipo de preconceito expresso pelos avaliadores quanto à etnia, ao gênero e as bases educacionais dos alunos; exigir o registro da atividade por meios eletrônicos ou digitais para eventuais recursos.

Para as disciplinas de Clínicas Supervisionadas em Estética Corporal e Facial, o planejamento da prova oral observou a postura como agente reflexivo do professor utilizando a avaliação como verificação e colocando o aluno como agente ativo da aprendizagem buscando o entendimento do conhecimento articulado com as experiências vividas na disciplina. Somado a isso, no planejamento de uma avaliação oral, Joughin (2010), sugeriu observar os seguintes aspectos:

o que será avaliado (conceitos, teorias, procedimentos, resolução de problemas, competências interpessoais, etc.); o nível de interação (de uma pergunta e resposta, de diálogo, de debate com grupo, etc.); a autenticidade de simulação, quanto a replicar uma prática oral da “vida real”; a estrutura da avaliação ou a sequência de eventos, as informações e ferramentas para aplicação (slides explicativos, papel de prova, etc.), seguindo o intuito de reduzir a ansiedade dos alunos; quem irá avaliar (professor, professor externo, em pares de alunos, profissional, etc.); a aplicação somente da prova oral ou combinada a outras estratégias (projeto, trabalho escrito, representação gráfica, etc.); a validade da avaliação: a) quanto à elaboração de perguntas e questões suficientemente abrangentes aos temas da disciplina; b) quanto ao efeito que a avaliação proporciona na aprendizagem dos alunos; c) quanto à repercussão dos resultados no processo de ensino; a confiabilidade quanto à replicação da avaliação com critérios e padrões estruturados (variando o cenário, os professores, as turmas).

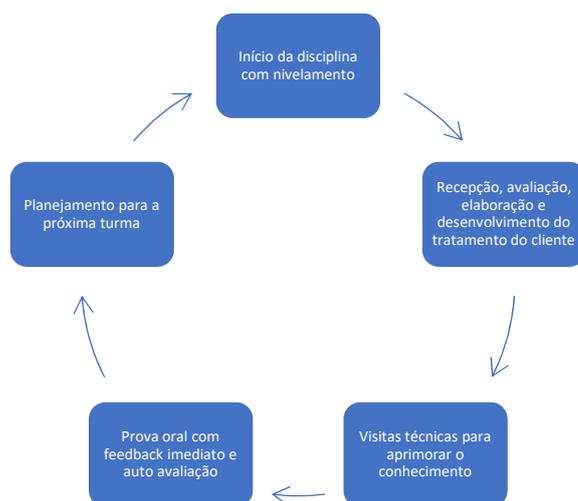
## **A DISCIPLINA DE CLÍNICA SUPERVISIONADA**

Clínica supervisionada em Estética Corporal e Clínica supervisionada em Estética Facial são disciplinas importantes que encerram as práticas de Estética Corporal e Estética Facial. Estão inseridas no último ano do CST em Estética e Cosmética.

Nessas disciplinas, o aluno vivencia o atendimento ao público, desde a recepção do cliente, avaliação, diagnóstico, elaboração dos programas de atendimentos (utilizando recursos de eletroterapia, massagens e ativos dermocosméticos), prognóstico, desenvolvimento dos programas personalizados e reavaliação. Todo o atendimento é realizado pelos alunos em forma de rodízio, cada semana os alunos atendem uma cliente diferente, dessa forma o aluno passa por

todos os desafios e acompanhamento de casos variados. Por conta disso, cabe destacar que os alunos trabalham com a diversidade, o que enriquece ainda mais seu conhecimento. A prova oral é aplicada ao final das disciplinas de Clínicas supervisionadas, com vistas a realizar uma revisão, uma verificação final de todo o processo ali vivenciado. A preparação da prova oral tem início no primeiro dia de aula, quando os alunos começam a vivenciar na prática o atendimento ao público e avaliar todas as disfunções estéticas corporais e faciais, as quais se estendem por todo o semestre. A aplicação da prova oral acontece na semana de provas finais com feedback imediato, resolvendo as dúvidas através de uma conversa com foco no tema sorteado. A figura 1 mostra a dinâmica da disciplina.

**Figura 1:** Fluxograma das atividades das disciplinas Clínicas supervisionadas.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

## MATERIAL E MÉTODO

Inicialmente a dinâmica da avaliação foi apresentada aos alunos. Os papéis previamente preparados pelas professoras com os temas a serem sorteados foram mostrados aos alunos e depois dobrados e colocados num recipiente para sorteio. Na disciplina de estética facial os temas foram: acne, sequela de acne (cicatrizes), hiperpigmentação pós inflamatória, Melasma, efélides, olheiras, fotoenvelhecimento (flacidez, rugas e manchas), pele seca e sensível, pele desidratada, couperose e

rosácea. Na disciplina de estética corporal os temas foram: gordura generalizada, gordura localizada, gordura regionalizada, estrias e celulite.

A avaliação foi composta por 5 questões escritas em uma folha de prova individual com o nome de cada aluno no cabeçalho com espaço abaixo de cada questão para anotações do avaliador. As questões abordaram: sintoma ou como a disfunção se apresenta, sua fisiopatologia, citar 4 ativos dermocosméticos para tratar a disfunção, citar 4 equipamentos eletroterápicos que tratam a disfunção, elaborar um protocolo com programa de tratamento para o caso que envolva a disfunção sorteada e prescrição de cosmético para uso domiciliar.

Cada estudante foi chamado individualmente em sala reservada e realizou a prova sozinho com o aplicador, enquanto o restante da turma aguardou sua vez em outra sala. Os alunos que terminavam a prova foram orientados a deixarem o local sem ter contato com os outros alunos que estavam aguardando sua vez. O sorteio foi feito com cada aluno em sala reservada, e o tema sorteado era retornado à caixa de sorteio para evitar exclusão de tema para o próximo aluno. O tempo total de 15 minutos foi estipulado para o aluno elaborar mentalmente as respostas após o sorteio do assunto e responde-las. Não foi permitido solicitação de tempo extra para o aluno “pensar” nas respostas, pois os alunos conheciam previamente as questões que seriam abordadas para cada disfunção estética.

O avaliador deu feedback e nota individual somente no final da prova, após o aluno responder todas as perguntas. Foi permitido ao aluno relatar sua opinião, caso discordasse da nota final ou do feedback de alguma questão após o término da prova, mas não houve ocorrência de discordância. Avaliador e aluno assinaram a prova por concordarem com o resultado. A estratégia de avaliação, prova oral, foi realizada no laboratório de habilidades estéticas do CST Estética e Cosmética de um Centro Universitário do interior do estado de São Paulo. Essa prova vem sendo aprimorada a cada semestre e foi aplicada em 34 alunos matriculados nos 5º e 6º semestres do curso, no ano 2022 e no primeiro semestre de 2023. A opinião dos alunos sobre a prova aplicada oralmente foi relatada por cada um imediatamente ao final do processo de forma oral.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o relato dos alunos observou-se na prova oral uma apreensão inicial pelo desconhecimento da estratégia, mas ao longo da prova o aluno se sentiu mais tranquilo e concentrado. Na verificação da estratégia em si, a maioria dos alunos relataram opiniões positivas, alguns poucos deram sugestões para fazer a prova em duplas e nenhum aluno relatou descontentamento quanto ao tipo de avaliação. Durante a prova, a percepção das professoras foi de que os alunos puderam assimilar o que antes eram dúvidas, percebendo a transformação cognitiva ocorrida, um esclarecimento imediato acontece. Já sob o ponto de vista do ensino, observou-se que essa estratégia de avaliação permitiu trabalhar diversidade e complexidade nas disfunções estéticas; permitiu ainda conferir, aferir e corrigir informações no mesmo momento da resposta. Foi visível a aprendizagem do aluno durante a avaliação oral e as professoras também conseguiram averiguar quais temas foram mais complexos e que deveriam ser ministrados com outras estratégias de ensino.

Em síntese, os resultados apontaram que os alunos puderam adquirir um esclarecimento repentino em relação à revisão do conteúdo aprendido, demonstrando uma melhora na aprendizagem das disfunções estéticas. Os estudantes se sentiram desafiados a estudarem por um tempo maior, pois a prova oral demandou domínio dos temas e desenvoltura na explanação, preparando-os para o mundo do trabalho.

## CONCLUSÃO

O uso da prova oral como estratégia de avaliação pode ser valioso. A prova oral permitiu a avaliação de habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional do aluno. Apresentou-se como estratégia favorável, pois permitiu explorar as habilidades de comunicação individuais, o aspecto formativo, com o reconhecimento pelo aluno do seu processo de desenvolvimento cognitivo quanto às disciplinas de Estética corporal e facial. A prova oral permite retorno imediato do aluno, possibilitando o aprimoramento para o próximo semestre.

## REFERÊNCIAS

CALOMENO, C. Avaliação de ensino-aprendizagem: um relato de experiência da prova oral na disciplina de Produção Gráfica. **Seminário sobre ensino em design**. V. 2, n. 10, p. 24-33. 2016. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/sed2016/004.pdf>. Acesso em: 06. jun. 2023.

FERNANDES, D. **Crêterios de avaliaçãõ**. Texto de apoio à formaçãõ - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educaçãõ da Universidade de Lisboa e Direçãõ Geral de Educaçãõ do Ministêrio da Educaçãõ, 2020.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

JOUGHIN, G. A Short Guide to Oral Assessment. **Leeds: Leeds Metropolitan University/The University of Wollongong**, 2010. Disponível em: <[http://www.leedsbeckett.ac.uk/publications/files/100317\\_36668\\_ShortGuideOralAssess1\\_WEB .pdf](http://www.leedsbeckett.ac.uk/publications/files/100317_36668_ShortGuideOralAssess1_WEB.pdf)>. Acesso em:05. jun. 2023.

PERRENOUD, P. **Avaliaçãõ**: da excelênciã à regulaçãõ das aprendizagens - entre duas lógicã. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROSA M.B. A avaliaçãõ da aprendizagem no contexto da sociedade tecnológicã. **Humanum Sciences**, v 1, n 2, p 7-13, 2019.

SOUZA G.L.; REIS L.A.; MALHEIRO T.O. A metodologia da problematizaçãõ como estratégia de ensino em curso superior. **Research, Society and Development**, v 10, n 13, 2021.

STRAY, C. The shift from oral to written examination: Cambridge and Oxford 1700–1900. **Assessment in Education: Principles, Policy and Practices**, v. 8, n. 1, 2001.

VEIGA C.; FIGUEIREDO B. A proposiçãõ de cursos superiores de tecnologia para formaçãõ do trabalhador de novo tipo. **RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 5, n. 8, p. 139-157, 2020.